

---

# Working Papers - Fronteira Política

WP01, 2017 - ISSN 2183-6086

---

## O Sul é o meu país?

### Análise do pensamento acadêmico sobre os movimentos separatistas do sul do Brasil

*Leonardo Dutra<sup>1</sup>*

#### Resumo

O artigo analisa os movimentos sociais separatistas do sul do Brasil. O trabalho executa uma investigação quantitativa e uma análise qualitativa nas principais bases de dados acadêmicos do mundo. Igualmente, o artigo apresenta dados originais sobre o assunto, oriundos de uma investigação realizada junto ao principal movimento separatista brasileiro – a organização “o Sul é o meu país”. Resultados da investigação indicam um baixo número de produções de conhecimento sobre o tema, sugerindo um problemático desconhecimento da sociedade sobre o separatismo que pode gerar efeitos negativos, tanto para a defesa da União Federal Brasileira, quanto para a compreensão das reivindicações dos separatista sul-brasileiros.

**Palavras-chave:** Movimentos separatistas, Secessão, Rio Grande do Sul, Brasil.

#### Abstract

The article analyses the separatist social movements of southern Brazil. The paper carries out a quantitative research and a qualitative analysis in the main academic databases of the world. Also, the article presents original data about the main Brazilian separatist movement - the organization “o Sul é o meu país”. The research detected a low number of knowledge productions on the subject. In conclusion, the article suggests a problematic unfamiliarity of the society on the topic that can generate negative effects, both for the defence of the Brazilian Federal Union, as well as for the understanding of the claims of the South Brazilian separatists.

**Keywords:** Separatist movements, Secession, Rio Grande do Sul, Brazil.

#### Introdução

A análise da história facilmente demonstra a expansão e a contração das fronteiras das comunidades políticas. Tribos, cidades, reinos, impérios e Estados, entre outras comunidades, têm alterado limites e modificado a complexidade das suas estruturas sociais, políticas e econômicas no tempo.

As nações Charrua e Minuano, que ocuparam uma porção meridional da América do Sul no século XVI, certamente não vislumbraram que seus territórios teriam a denominação de Brasil no século XXI. Assim sendo, é razoável pensar que são dinâmicas as caracterizações deste e

---

<sup>1</sup> Doutor em Teoria Jurídico-Política e Relações Internacionais. Pós-doutorado em Relações Internacionais. Pesquisador do Centro de Investigação em Ciência Política (CICP) da Universidade de Évora, Portugal.

de outros territórios no tempo, apontando a possibilidade de modificações em Estados como o Brasil nos próximos séculos.

Segundo Ryan Griffiths (2016), é significativo o aumento de Estados independentes após a segunda guerra mundial. O autor aponta que 131 novos países surgiram desde 1945.

Neste contexto, os movimentos existentes na Escócia, Catalunha e Mianmar, entre outros anseios separatistas, registram que a questão da autodeterminação está muito presente nos dias de hoje.

Ainda segundo Griffiths (2016), caso os movimentos separatistas continuem registrando o mesmo padrão de crescimento, estima-se que o mundo será composto por 260 países em 2050, bem como, o planeta poderá contar com 354 Estados independentes ao final do século XXI.

Na América do Sul, como em todo o planeta, são registradas demandas por autonomia por parte de alguns povos. Hewitt e Cheetham (2000) anotam que regiões da Bolívia hoje experimentam anseios separatistas, bem como, os Mapuche na Argentina e no Chile também reclamam autonomia dentro do continente.

No Brasil, ainda para Hewitt e Cheetham (2000), a presença de ideologias multiculturais tem desencorajado a emergência das expressões de separatismo étnico, não existindo movimentos separatistas de expressão no país.

Igualmente, Griffiths (2016), embora aponte a Revolução Farroupilha (1835-1845), a independência da República Juliana (1839) e a Revolução Federalista (1892-1894) como movimentos separatistas na história do sul do Brasil, não faz qualquer referência à busca por mais autonomia por parte de algumas regiões do país nos dias atuais.

Por outro lado, Minahan (2016) reconhece a existência de movimentos separatistas organizados no Brasil, e ainda, identifica organizações que objetivam a independência dos Estados da região sul.

Do mesmo modo, Luvizotto (2009) compreende que existem algumas tendências separatistas entre os gaúchos<sup>2</sup> no século XXI. Para a autora, a análise da história do povo do Rio Grande do Sul demonstra uma resistência do gaúcho em interagir com a sociedade brasileira.

Para Caroline Luvizotto (2009. p.1), “o que chama atenção é o fato de alguns gaúchos não admitirem, até certo ponto, essa interação e tentarem se manter como um grupo homogêneo e distante dos outros”.

Os habitantes do Rio Grande do Sul historicamente têm apontado suas diferenças diante do restante dos Estados federados brasileiros. Para Ruben Oliven (2006, p.10), este povo, na construção social da sua identidade, usa elementos que fazem “referência a um passado glorioso dominado pela figura do gaúcho”.

A alegoria do gaúcho neste contexto – um peão de estância ou um grande guerreiro, traduz-se na caracterização mais profunda de ascendência do habitante do Rio Grande do Sul.

A simbologia cultuada em torno desta figura faz referência à um passado marcado por conflitos que ocorreram no extremo sul do território brasileiro entre o século XIX e os primeiros anos do século XX.

Igualmente, a região hoje ocupada pelo Estado gaúcho foi palco de grandes disputas entre Portugal e Espanha na era colonial, tendo sido um espaço limite entre os dois impérios.

O Rio Grande do Sul chegou a declarar sua independência em relação ao governo imperial durante a Revolução Farroupilha (1835 a 1845). Neste contexto, em que pese um tratado de

---

<sup>2</sup> Gaúcho é denominação do povo do Estado do Rio Grande do Sul, uma das unidades federativas do Brasil.

paz tenha sido assinado há mais de 170 anos, a atual bandeira do Estado federado brasileiro ainda carrega os ideais e a lembrança de um sul independente do Brasil.

A bandeira do Rio Grande do Sul, aceita pela República Federativa do Brasil, estampa o nome do sul independente (República Rio-Grandense), a data da proclamação da República (20 de setembro de 1835), e o lema do antigo Estado do século XIX (Liberdade, Igualdade e Humanidade).

Neste cenário, diante de indícios da existência de anseios por autonomia no Rio Grande do Sul, este artigo apresenta os resultados de um estudo sobre a produção de conhecimento acadêmico a respeito do separatismo gaúcho.

O artigo efetua uma investigação quantitativa e uma análise qualitativa da compreensão da academia sobre os movimentos separatistas do sul do Brasil. Com especial atenção ao Rio Grande do Sul, o trabalho analisa um número significativo de publicações científicas para tentar compreender qual é a percepção da comunidade acadêmica sobre os movimentos separatistas no Brasil contemporâneo.

A investigação trabalha com um problema que orienta este artigo: o aparente desconhecimento da sociedade sobre aspectos profundos do separatismo gaúcho.

Particularmente, enquanto é elevado o número de registros sobre os movimentos separatistas na mídia, este estudo sugere que são poucas as investigações científicas que abordam, analisam e publicam materiais sobre este tema.

De forma objetiva, esta pesquisa sugere que são escassos os conceitos produzidos no Brasil e no mundo que conseguem caracterizar as origens, características e impactos do ideal separatista no Rio Grande do Sul.

Neste contexto, embora não seja o objetivo deste artigo apresentar uma análise das publicações a respeito do separatismo registrada na mídia nacional, a apreciação dos cinco jornais com maior circulação no país<sup>3</sup> aponta que todos os periódicos publicaram pelo menos um artigo sobre os movimentos separatistas brasileiros durante o ano de 2016.

Nestes artigos jornalísticos, Pereira (2016), escrevendo para o jornal “Folha de São Paulo”, registra que os movimentos separatistas da região sul lutam para que outras regiões do país tenham menos direito, e ainda, aponta a existência de fundamentos econômicos para as reivindicações dos movimentos sociais de cunho separatista.

Risério (2016), divulgado no jornal “O Globo”, questiona a existência de diferenças culturais significativas entre o Sul e o restante do Brasil. Machado (2016), publicado no “Estadão”, registra que os movimentos do Sul podem ser entendidos desde particularismos oriundos da crise econômica, social e política do Brasil contemporâneo.

Por seu turno, Mattos (2016), escrevendo para o portal eletrônico que mantém os jornais “O Tempo” e “Super Notícia”, registra que dois fatores caracterizam os movimentos separatistas brasileiros: o apontamento de que elementos históricos diferenciam o Sul do restante do país e o pensamento de que certas regiões são economicamente mais fortes do que outras.

Finalmente, o jornal “Estado de Minas Gerais” não faz uma análise do tema, contudo, registra o discurso do movimento separatista “o Sul é o meu país” que distingue um povo de origem europeia na região sul, bem como, reconhece fatores climáticos e geográficos na edificação de um perfil peculiar do sulino, distinto do restante do território brasileiro (Agência Estado, 2016).

---

<sup>3</sup> Dados referentes à média de circulação digital dos jornais brasileiros durante o ano de 2015. Números contabilizados pela ANJ (Associação Nacional de Jornais, 2016).

Assim, enquanto nos principais jornais do país os argumentos que suportam ou contrapõem as aspirações dos movimentos separatistas fazem afirmações categóricas sobre o tema, a academia pode estar negligenciando uma problemática importante, que afeta diretamente a vida de milhares de pessoas em todo o Brasil.

Igualmente, é delicada a situação onde especialistas citados nos artigos jornalísticos<sup>4</sup> apresentam argumentos que sustentam ou contestam o separatismo enquanto estudos e fontes para estas opiniões não aparecem em muitas publicações.

Portanto, buscando perceber a compreensão acadêmica sobre as temáticas profundas que circunscrevem os movimentos separatistas no sul do Brasil no século XXI, este trabalho analisa o que foi objetivamente publicado sobre este assunto pela comunidade científica no âmbito brasileiro e internacional.

Além disso, com o objetivo de fornecer alguns subsídios para a sociedade compreender os anseios dos independentistas do Sul do Brasil, este trabalho apresenta dados originais investigados junto ao principal movimento separatista do Brasil meridional – a organização “o Sul é o meu país”.

De tal modo, este artigo primeiro apresenta a metodologia utilizada nesta investigação. Segundo, registra os resultados quantitativos verificados na pesquisa. Terceiro, publica uma reflexão crítica sobre os resultados da investigação. Quarto, registra informações originais sobre o separatismo no sul do Brasil coletadas junto ao movimento “o Sul é o meu país”. Por fim, o artigo apresenta algumas conclusões sobre o tema.

## **Metodologia**

A investigação analisou a totalidade das produções acadêmicas que abordaram diretamente o separatismo do sul do Brasil, publicadas nas mais relevantes coleções científicas disponíveis internacionalmente.

A pesquisa foi realizada com o auxílio da Biblioteca do Conhecimento Online (B-on),<sup>5</sup> ferramenta portuguesa de pesquisa de informação científica que disponibiliza aos seus utilizadores o acesso às principais editoras acadêmicas do mundo.<sup>6</sup>

Após o mapeamento e análise dos resultados encontrados na base de dados mencionada, a investigação efetuou uma pesquisa adicional de termos específicos no Google Acadêmico,<sup>7</sup> buscando excluir a possibilidade de não indexação de algum material científico relevante nas coleções acessadas com a B-on.

---

<sup>4</sup> Dos cinco artigos que ilustram este argumento, três trazem afirmações de especialistas sobre o assunto. Ver: Pereira (2016), Machado (2016) e Mattos (2016).

<sup>5</sup> Endereço eletrônico: <http://www.b-on.pt>

<sup>6</sup> Na pesquisa B-on, a base de dados acessada contemplou a totalidade das publicações mantidas pelas seguintes organizações: Academic Search Complete; American Chemical Society; American Institute of Physics; Annual Reviews; Association for Computing Machinery; Association for Computing Machinery; Business Source Complete; Coimbra University Press; Current Contents (ISI); Elsevier; Essential Science Indicators (ISI); Eric; IEEE; Institute of Physics; ISI Proceedings; Journal Citation Reports (ISI); LISTA; Nature; Royal Society of Chemistry; Sage; Society for Industrial and Applied Mathematics; Springer; Taylor & Francis; Web of Science; Wiley; e Zentralblatt.

<sup>7</sup> Endereço eletrônico: <https://scholar.google.pt>

No total foram realizadas 31 buscas por termos relacionados aos objetivos desta investigação. O trabalho foi realizado entre os meses de dezembro de 2016 e fevereiro de 2017 e os termos pesquisados são descritos na *Tabela 1*:

Os elementos investigados seguem uma escolha do responsável pela pesquisa. Os termos fazem referência às nomenclaturas oficiais dos movimentos separatistas existentes no sul do Brasil registradas por Minahan (2016) e Luvizotto (2009), bem como, referem-se à nomes e sentenças genéricas que poderiam descrever estudos e análises sobre as ambições separatistas no Brasil meridional.

*Tabela 1 - Termos pesquisados*

Busca	Buscador	Termos Pesquisados
P1	B-on	“Secessão” e “Rio Grande do Sul”
P2	B-on	“Secessão” e “Santa Catarina”
P3	B-on	“Secessão” e “Paraná”
P4	B-on	“Separatismo” e “Rio Grande do Sul”
P5	B-on	“Separatismo” e “Santa Catarina”
P6	B-on	“Separatismo” e “Paraná”
P7	B-on	“Movimento separatista” e “Rio Grande do Sul”
P8	B-on	“Movimento separatista” e “Santa Catarina”
P9	B-on	“Movimento separatista” e “Paraná”
P10	B-on	“Movimentos separatistas” e “Rio Grande do Sul”
P11	B-on	“Movimentos separatistas” e “Santa Catarina”
P12	B-on	“Movimentos separatistas” e “Paraná”
P13	B-on	“Secession” e “Rio Grande do Sul”
P14	B-on	“Secession” e “Santa Catarina”
P15	B-on	“Secession” e “Paraná”
P16	B-on	“Separatism” e “Rio Grande do Sul”
P17	B-on	“Separatism” e “Santa Catarina”
P18	B-on	“Separatism” e “Paraná”
P19	B-on	“Separatist movement” e “Rio Grande do Sul”
P20	B-on	“Separatist movement” e “Santa Catarina”
P21	B-on	“Separatist movement” e “Paraná”
P22	B-on	“Separatist movements” e “Rio Grande do Sul”
P23	B-on	“Separatist movements” e “Santa Catarina”
P24	B-on	“Separatist movements” e “Paraná”
P25	B-on	"O sul é o meu país"
P26	B-on	"The south is my country"
P27	B-on	"Movimento pela independência do pampa"
P28	B-on	"Movement for the pampa independence"
P29	B-on	"Pampa independence movement"
P30	G. Acadêmico	"O sul é o meu país"
P31	G. Acadêmico	"Movimento pela independência do pampa"

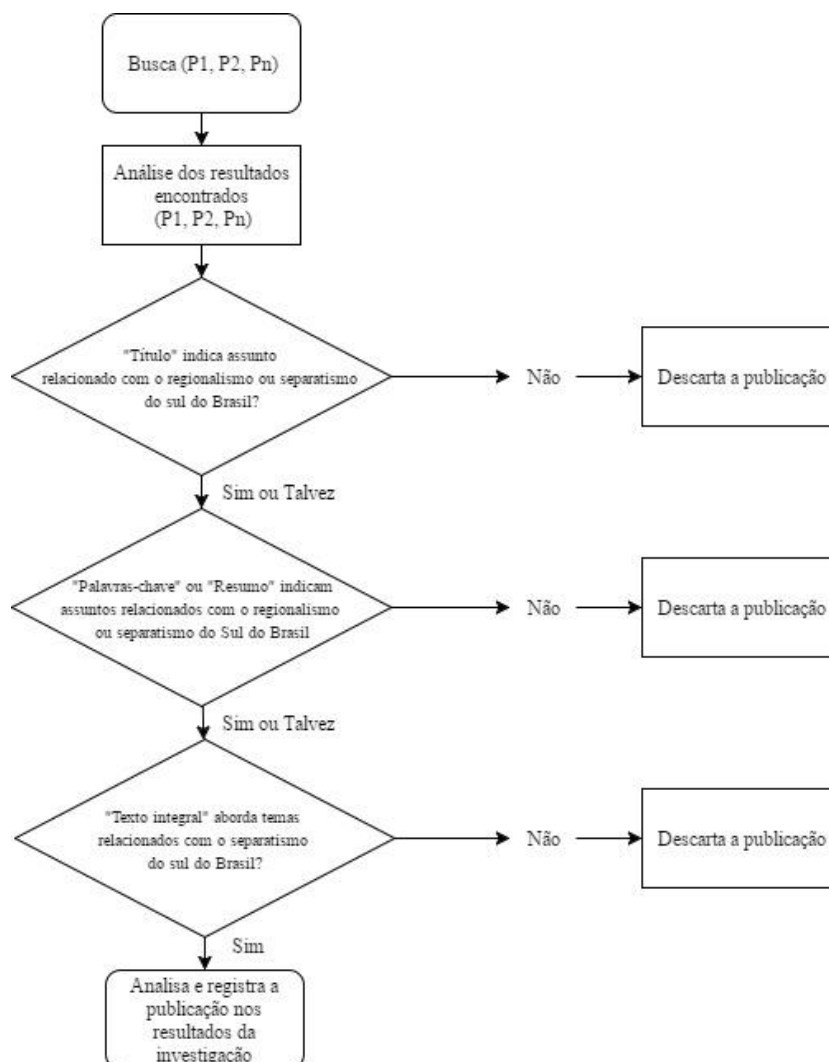
A investigação pesquisou os termos citados na *Tabela 1* no texto integral das publicações científicas (e não apenas no título ou palavras-chave); optou-se pela localização de todos os termos da pesquisa em cada uma das buscas; e ainda, foram feitas pesquisas automáticas em assuntos equivalentes.

Os tipos de produção acadêmica acessados foram: dissertações e teses, materiais de conferências científicas e revistas acadêmicas/científicas (conforme nomenclatura da plataforma B-on).

Os textos analisados são oriundos de publicações acadêmicas com ou sem revisores; não houveram limitação relativas à língua; foram computados artigos oriundos de qualquer lugar do mundo; e ainda, foram verificados os trabalhos com qualquer data de publicação.<sup>8</sup>

Em ambas as pesquisas (B-on e Google Acadêmico) o procedimento de mapeamento e análise seguiu o fluxo descrito na *Tabela 2*.

*Tabela 2 - Etapas da pesquisa*



<sup>8</sup> Conforme nomenclatura do Sistema B-on, foram analisados materiais oriundos das seguintes disciplinas: Antropologia, Biografia, Ciência e História Militar, Ciência Política, Ciências Aplicadas, Ciências Sociais e Humanas, Comunicação e Mídia de Massa, Diplomacia e Relações Internacionais, Direito, Economia, Estudos Culturais Étnicos, Estudos femininos e feminismo, Geografia e Cartografia, História, Língua e Linguística, Política e Governo, Religião e Filosofia, Sociologia.

Do ponto de vista qualitativo, a investigação elaborou um sistema próprio de análise composto por diversos critérios para a identificação da relevância, originalidade e impacto da produção de conhecimento na configuração do separatismo gaúcho.

A ferramenta de análise avaliou elementos como a qualidade das fontes e a metodologia utilizada em cada trabalho; a originalidade das hipóteses dos trabalhos e a existência de variáveis suficientes para atribuir um caráter científico aos materiais; a tentativa de identificação de lacunas teóricas por parte dos trabalhos analisados; e ainda, avaliou o potencial de impacto destes materiais na compreensão da sociedade sobre os movimentos separatistas.

A descrição detalhada do método de pesquisa qualitativo está registrada na análise crítica apresentada neste artigo.

### Resultados quantitativos

Do ponto de vista quantitativo, a investigação encontrou 309 resultados em um banco de dados suficiente para mapear as publicações acadêmicas que abordam a temática separatista do sul do Brasil.

A partir da aplicação do fluxo descrito na *Tabela 2*, foram detectados 22 materiais acadêmicos que possuíam alguma relação com o separatismo em análise. Os resultados encontrados em cada uma das pesquisas podem ser verificados na *Tabela 3*.

*Tabela 3 - Resultados quantitativos*

Busca	Resultado	Separatismo*	Busca	Resultado	Separatismo*
P1	8	0	P17	11	0
P2	4	0	P18	18	0
P3	11	0	P19	5	0
P4	24	1	P20	3	0
P5	12	0	P21	4	0
P6	6	0	P22	6	0
P7	7	0	P23	1	0
P8	2	0	P24	3	0
P9	2	0	P25	0	0
P10	5	1	P26	14	0
P11	4	0	P27	0	0
P12	1	0	P28	0	0
P13	47	3	P29	0	0
P14	20	0	P30	24	14
P15	38	0	P31	6	2
P16	23	1	Total	309	22

(\*) Materiais que abordam temas relacionados ao separatismo na região sul do Brasil.

Dos 22 artigos encontrados apenas 4 tiveram o objetivo de abordar diretamente os movimentos sociais separatistas do sul do Brasil.

Destes trabalhos, Sampaio e Vedovato (2016) analisam os fundamentos econômicos destes movimentos sociais; Forster (2012) apresenta o histórico do separatismo sulino; Luvizotto (2003) faz uma análise étnica das origens destes movimentos ao mesmo tempo em que apresenta dados quantitativos sobre o tema; e ainda, Albuquerque (1998) analisa o movimento separatista gaúcho no final do século XX.

Tratando do regionalismo, Menasche (1993) registrou aspectos da criação do que chamou de “gauchismo”, enquanto Oliven (2006) publicou diferenças sobre a identidade regional e nacional do povo gaúcho.

Cassini (2011), Souza (2002), Stepan (2000), bem como, Shikida, Faria e Araújo Jr. (2014), apresentaram elementos relacionados às particularidades do pacto federativo brasileiro.

Reitz (2016) registra diferenças na configuração do Sul e do Nordeste ao abordar o racismo e as heranças coloniais, e ainda, Moraes e Souza (1999) estudam a população negra na construção cultural de Curitiba.

Por fim, Schlindwein e John (2016), Bomfim (2016), Oliveira (2014), Meyer (2013), Ackermann (2009), Segata (2007), Arruda (2006), Gonçalves (2006), Elíbio Júnior (2000) e Zaverucha (1998) têm algum dos termos pesquisados registrados em seus trabalhos. Em todos os casos, tratam-se de alegações pontuais para apresentar temas como a música produzida no Rio Grande do Sul, a atuação dos times gaúchos de futebol ou o padrão de mensagens nas redes sociais.

A única observação importante sobre os dados quantitativos é o número pouco significativo de trabalhos que buscam compreender o separatismo: apenas 4 materiais.

Neste total, mesmo que seja incluído o artigo que analisa aspectos culturais do gaúcho elaborado por Menasche (1993), uma vez que a autora propõe uma ligação entre separatismo e “gauchismo”, é difícil estabelecer padrões quantitativos nesta amostra.

Assim, a partir da análise quantitativa dos materiais pesquisados, é conclusivo apenas o pequeno interesse que o tema desperta nos cientistas do Brasil e do mundo.

## **Análise crítica**

A pesquisa efetuou uma avaliação da relevância científica, da originalidade e da possibilidade de impacto das produções que abordam o separatismo. Para tanto, foram elaborados critérios próprios para a avaliação destes materiais.<sup>9</sup>

A análise qualitativa foi aplicada nos 4 trabalhos que abordaram diretamente os movimentos separatistas do sul do Brasil, e também, investigou o trabalho sobre regionalismo que apontou

---

<sup>9</sup> A ferramenta de análise foi elaborada pelo investigador principal desta pesquisa. Os critérios de análise são oriundos do debate do autor com diversos interlocutores na academia. No entanto, a ferramenta de análise possui um relacionamento profundo com temáticas da Sociologia do Conhecimento. O critério é diretamente influenciado pelos pensamentos de Mannheim (1986) no que tange à construção e reconstrução das percepções da sociedade sobre o mundo herdadas de padrões coletivos de pensamento; assenta-se também nos ensinamentos de Berger e Luckmann (1985); e, sobretudo, deve boa parte da concepção analítica à consciência sobre a atuação de paradigmas em uma “ciência normal” proposta por Kuhn (2011), bem como, nos impactos desta “ciência normal” na sociedade.



uma conexão objetiva com o separatismo gaúcho. Os critérios utilizados podem ser verificados na *Tabela 4*:

*Tabela 4 – Critérios para identificação de relevância científica e originalidade*

Elementos da análise	Questionamentos orientadores
Materiais	A pesquisa identifica e utiliza materiais apropriados como fonte para abordar o separatismo no sul do Brasil?
Metodologia	O trabalho possui uma metodologia clara para a investigação dos movimentos separatistas?
Hipótese	O material apresenta hipóteses originais, robustas, e capazes de conduzir a investigação à resultados relevantes? A pesquisa tem como ponto de partida hipóteses diferentes das convencionais (levantadas pela academia, pela mídia ou notoriamente registradas pela opinião pública)?
Variáveis	A investigação apresenta variáveis independentes para analisar o separatismo ou as diferenças regionais frente ao Brasil? A pesquisa estabelece variáveis dependentes para analisar o problema? É possível identificar outras variáveis (intervenientes e de controle) na pesquisa?
Análise	A pesquisa aponta lacunas teóricas sobre aspectos culturais, étnicos, históricos, legais ou econômicos relevantes para a compreensão do tema? A investigação elabora críticas distintas das principais alegações comentadas na mídia ou em outros trabalhos acadêmicos?
Resultados	O trabalho amplia ou propõe um alargamento da agenda de investigação contemporânea, sugerindo a pesquisa de elementos ainda não discutidos pela sociedade ou pela academia?

Na aplicação da ferramenta de análise, o cuidado inicial foi o de considerar as fontes utilizadas nos trabalhos. Isso se deve à preocupação desta investigação com o impacto que paradigmas forjados pela academia possuem na sociedade.

Resumidamente, a sociedade pode acreditar que o cientista é um indivíduo capaz de compreender temas como o separatismo do sul do Brasil. De tal modo, aquilo que possui conotação científica pode ecoar nesta sociedade com uma verdade que, por sua vez, irá influenciar diretamente na construção e reconstrução das percepções que este agrupamento social possui de si mesmo.

Assim, o objetivo deste primeiro elemento de análise (*Materiais*) foi identificar a existência de fatos que sustentam os trabalhos analisados, ou em contrapartida, averiguar a possibilidade de exposição de argumentos que não possuem uma conexão comprovada com a realidade.

O resultado da aplicação deste e dos outros critérios pode ser encontrado na *Tabela 5*.

*Tabela 5 - Identificação de relevância científica, impacto e originalidade dos materiais analisados*

Produção acadêmica	Materiais	Metodologia	Hipótese	Variáveis	Análise	Resultados
Sampaio e Vedovato (2016)	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Forster (2012)	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Luvizotto (2003)	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não
Albuquerque (1998)	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não
Menasche (1993)	Sim	Não	Não	Não	Não	Não

A análise apontou que Sampaio e Vedovato (2016) e Forster (2012) tem dificuldade em apresentar fontes para sustentar a totalidade dos argumentos dos trabalhos.

Forster (2012), em uma dissertação de mestrado, faz uma descrição do separatismo no sul do Brasil. O pesquisador resgata elementos históricos, apresenta os diferentes imigrantes que habitaram o Rio Grande do Sul, e ainda, descreve os movimentos separatistas desde os anos 1990. Contudo, Forster se restringe fundamentalmente à descrição destes elementos.

Sampaio e Vedovato (2016), por seu turno, sugerem argumentos sobre a falta de legitimidade dos movimentos separatistas brasileiros. Os investigadores utilizam um método e variáveis identificáveis, apontam lacunas no pensamento contemporâneo sobre o assunto, e ainda, apresentam resultados de impacto para o entendimento dos movimentos separatistas do Brasil.

No entanto, Sampaio e Vedovato (2016) elaboram o argumento sobre a falta de legitimidade do separatismo sem fazer uma identificação objetiva de um movimento secessionista no Brasil, ou ainda, sem apresentar fontes imparciais sobre as razões independentistas dos separatistas brasileiros.

Prosseguindo a investigação, a análise dos trabalhos reconhece que Menasche (1993) não objetiva abordar diretamente o separatismo, contudo, visa apresentar particularidades sobre o regionalismo. A autora faz uma conexão superficial deste elemento com o separatismo gaúcho, e, logo, não contribui para a expansão da agenda científica no que tange ao separatismo.

Os textos de Albuquerque (1998) e Luvizotto (2003), ambos baseados em dissertações de mestrado, são os trabalhos que apresentam o maior número de elementos relevantes para a compreensão do separatismo gaúcho.

Entre diversas informações relevantes, Albuquerque (1998) contextualiza o separatismo com referências históricas, apresentando informações sobre a Revolução Farroupilha e sobre o tradicionalismo no Rio Grande do Sul.

O autor registra dados importantes como a legalização da Semana Farroupilha em 1964, do hino farroupilha em 1966 e a obrigatoriedade do ensino de folclore na rede escolar estadual a partir de 1988.

Albuquerque faz um inventário dos movimentos separatistas na década de 1990, e ainda, executa uma análise relevante quando registra que os principais motores destes ideais no Estado do Rio Grande do Sul estão localizados na metade norte, na capital do Estado e até fora do solo gaúcho.

De tal modo, o autor argumenta que o separatismo gaúcho na década de 1990 é diferente dos movimentos do passado, que foram oriundos da campanha gaúcha localizada na metade sul do Estado.

O trabalho de Albuquerque possui uma relevância singular como fonte para que outras investigações aprofundem a pesquisa sobre o separatismo no Rio Grande do Sul, entretanto, possui impactos limitados no que diz respeito ao resultado da investigação na sociedade.

Por seu turno, Luvizotto (2003) detalha o relacionamento histórico e étnico da identidade do gaúcho em relação ao movimento separatista contemporâneo. A autora resgata fatores históricos, descreve os diversos grupos de imigrantes e suas influências no Rio Grande do Sul, e ainda, apresenta os movimentos separatistas e seus anseios.

Luvizotto (2003) descreve a influência nazista no Estado durante a história recente, mas tem o cuidado em não estabelecer uma ligação automática entre o nazismo e os atuais movimentos separatistas.

A investigadora cita Darcy Ribeiro (1995) para explicar a tendência separatista gaúcha desde fatores geográficos, políticos e históricos. Também, descreve que os separatistas do Rio Grande do Sul buscaram apoio nos Estados vizinhos, contudo, não aprofunda esta conexão em sua dissertação.

Trata-se de um trabalho relevante desde a perspectiva da descrição e registro dos fatos. Entretanto, a dissertação de Luvizotto não consegue estabelecer uma conexão robusta entre a origem comum dos gaúchos (um grupo heterogêneo, mas específico de etnias) com os movimentos separatistas.

Assim, mesmo que a autora tenha sido competente em apresentar a formação étnica e registrar a existência dos movimentos separatistas, a conexão entre esses dois elementos não é demonstrada. Desta forma, desde os critérios desta pesquisa, o trabalho pode ser classificado como um esforço que tem resultados limitados no que tange à compreensão das configurações do separatismo.

Por fim, é relevante anotar que, apesar da pesquisa ter incluído nos termos de busca todos os Estados do Sul, o Rio Grande do Sul é a região que desperta o maior interesse dos cientistas na investigação sobre o separatismo, uma vez que não foram encontrados estudos sobre os outros dois Estados.

Entretanto, após a análise crítica dos materiais, continuam desconhecidas as causas da falta de interesse da academia por um tema amplamente divulgado na mídia, e ainda, são escassos os subsídios fornecidos pelos trabalhos analisados que conseguem ajudar a sociedade brasileira a compreender melhor um fenômeno que impacta diretamente na vida de um número significativo de pessoas do sul do Brasil.

### **O movimento “O Sul é o meu país” e o separatismo no Brasil meridional**

Mesmo que as publicações sobre os movimentos sociais separatistas possam ser facilmente encontradas na mídia, este artigo demonstra que são raros os estudos sobre o tema desenvolvidos pela comunidade acadêmica.

Uma suposição que deriva deste fato é a possibilidade da falta de expressão ou relevância destes movimentos. No entanto, alguns dados oriundos dos materiais analisados ajudam a descartar esta hipótese.

Luvizotto (2003) cita uma pesquisa do DataFolha, de 1993, que teve como objetivo apurar a adesão das pessoas ao movimento separatista gaúcho.<sup>10</sup> Os resultados apontaram que 32% da população de Porto Alegre – RS (capital do Rio Grande do Sul) era favorável à independência dos Estados do sul do Brasil.

Segundo a mesma pesquisa, a aceitação da independência do Sul foi corroborada por 27% das pessoas ouvidas em Curitiba – PR e 19% em São Paulo – SP. Em resumo, os números revelaram que 19% da população brasileira se dizia favorável à criação de um Estado independente no Sul. No início da década de 1990, este percentual representava quase 3 milhões de pessoas dentro do território nacional.

Luvizotto (2003) também cita uma pesquisa realizada pelo Instituto Bonilha, no ano de 1996. A pesquisa apontou que 43,1% da população dos Estados da região sul e do Estado de São

---

<sup>10</sup> A pesquisa do DataFolha ouviu 5.078 pessoas nos estados de SP, RJ, MG, RS, PR, BA, CE, PE, PA e DF no ano de 1993 (Luvizotto, 2003, p. 79-80).

Paulo seriam favoráveis à separação do Brasil. Ainda, de acordo com a pesquisa, 49% dos catarinenses e 47% dos gaúchos votariam pela independência.

Para efeitos de comparação, dentro do foco desta investigação que é o Estado do Rio Grande do Sul, a pesquisa realizada pelo Instituto Bonilha indicou que mais de 4 milhões de gaúchos seriam favoráveis a separação do Rio Grande do Sul.

Albuquerque (1998) também apresenta dados importantes. O autor atribui a figuras públicas, como o secretário da justiça e o governador do Estado do Rio Grande do Sul em 1984 e 1985, respectivamente, a tentativa de diferenciação do Estado do restante do Brasil.

Para Albuquerque (1998), a origem do descontentamento dos gaúchos com a União seria a marginalização do Rio Grande do Sul diante do Brasil, bem como, uma percepção de que o centralismo financeiro prejudicaria os Estados federados. Na verdade, o autor acredita que o Estado pretendia repactuar os alicerces da federação na década de 1980, e para isso, ameaçava o Brasil com o ideal separatista gaúcho.

Um aspecto especial da análise do autor diz respeito à mídia gaúcha. Albuquerque (1998) registra que a imprensa regional, ao invés de promover um debate esclarecedor sobre a temática do separatismo nos anos 1990, optou pela exploração de matérias sensacionalistas sobre o assunto.

Neste contexto, indícios sobre a importância do separatismo também aparecem no presente. Em 2016, um movimento social organizado nos Estados do sul do Brasil realizou um plebiscito informal para avaliar a percepção da população a respeito do separatismo.

A realização do plebiscito foi proibida pela justiça brasileira, no entanto, o movimento “o Sul é o meu país” conseguiu realizar uma consulta informal aos eleitores dos três Estados da região Sul.

Segundo informações prestadas pela direção do movimento, foram disponibilizadas 1.278 urnas em 386 municípios. Foram contabilizados 616.917 votos, apontando que 95% da população consultada era favorável à separação dos Estados do Sul<sup>11</sup> (Deucher, 2017).

Em 2017, a investigação que tem os resultados publicados neste artigo recolheu informações junto à liderança desta organização. Celso Deucher, um dos fundadores do movimento “o Sul é o meu país” colaborou com esta pesquisa, respondendo um questionário sobre as atividades do movimento. O questionário completo está registrado no *Anexo I* deste artigo.

Segundo Deucher (2017), o movimento denominado “o Sul é o meu país” possui hoje aproximadamente 28 mil associados, sendo que cerca de 1 mil indivíduos mantêm a instituição com uma pequena anuidade.

A organização está inscrita no CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas) sob o nº 80.961.337/0001-02 e possuiu sede na cidade de Laguna, no Estado de Santa Catarina.

Aproximadamente 2.700 pessoas trabalham diretamente na instituição que, segundo Deucher (2017), está pleiteando a filiação junto à UNPO (União de Povos e Nações Sem Estado) neste momento.

Deucher (2017) registra que diversas pesquisas sobre o separatismo foram realizadas nos últimos anos. Entre elas, Deucher destaca uma realizada pelo movimento em 2014. A consulta

---

<sup>11</sup> A consulta foi realizada em outubro de 2016 e a pergunta feita foi a seguinte: Você quer que o Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul formem um país independente? As opções para a resposta na votação eram: sim e não. Informações prestadas por Celso Deucher (2017) e amplamente divulgadas pela mídia nacional. Entre outros, ver Sperb (2016) e Lara (2016).

foi feita junto aos eleitores maiores de 16 anos residentes nos municípios com mais de 100 mil habitantes que existem nos três Estados da região Sul.

De acordo com Deucher (2015), a metodologia usada na pesquisa está em conformidade com o exigido Associação Brasileira de Pesquisa, trabalhando com uma margem de 5%, para mais ou para menos e um nível de confiança de 95%.<sup>12</sup>

Dados da pesquisa revelaram que, dos 19.652 eleitores entrevistados, 73,32% foram a favor da proposta de secessão dos Estados do Sul, enquanto apenas 17,44% foram contra a proposta.

Diante destes dados, em que pese possam ser levantados diversos questionamentos sobre a confiabilidade das pesquisas apresentadas, é razoável concluir que a temática separatista é um assunto importante no cotidiano de milhões de pessoas no Brasil.

Assim, é relevante a observação sobre o desconhecimento que a academia possui sobre os elementos que motivam, explicam ou caracterizam o anseio separatista do Sul.

E, por consequência, é também razoável supor que o desconhecimento que o meio acadêmico possui sobre o separatismo tem um impacto negativo na sociedade, uma vez que o cidadão brasileiro não encontra dados ou parâmetros teóricos que o ajudem a compreender o que acontece com alguns grupos da sociedade do país.

Neste contexto de dúvida, existem alguns consensos sobre as definições que caracterizam os grupos que pleiteiam autonomia no espaço internacional.

Para Griffiths (2016) um movimento separatista pode ser assim caracterizado pela existência de uma organização com duração mínima de 1 semana, que envolve pelo menos 1000 pessoas e que reclama autonomia de pelo menos 100 km<sup>2</sup> de terra.

Hewitt e Cheetham (2000) consideram separatista o movimento que simplesmente demanda um território particular, bem como, os movimentos que buscam unir ou reunir membros de um grupo étnico que vivem em diferentes países.

Griffiths (2016), assim como Hewitt e Cheetham (2000), registra a necessidade de reivindicação de soberania de um território. O primeiro autor complementa o conceito com a necessidade de exigência de soberania também para um grupo populacional, enquanto Hewitt e Cheetham apontam que tais reivindicações podem ter base na história ou em questões étnicas.

Ainda, Griffiths (2016) e Minahan (2016) concordam que os grupos separatistas necessitam ter uma bandeira como símbolo de suas organizações para serem identificados como separatistas.

Neste contexto, em que pese o movimento separatista “o Sul é o meu país” atenda todas as características expostas, apenas Minahan (2016) registra a existência do separatismo no sul do Brasil em um livro de impacto internacional.

---

<sup>12</sup> “Os pesquisadores fizeram ao todo três perguntas para cada entrevistado. A primeira delas foi em relação a idade, visto que a pesquisa tinha como objetivo entrevistar apenas eleitores. A segunda pergunta referia-se a localização residencial, objetivando consultar apenas pessoas residentes naquele município pesquisado. Estando presentes estas duas condições, os pesquisadores indagavam o eleitor com a seguinte pergunta: “Se o governo federal permitisse um plebiscito para separar a região Sul (PR, SC, RS), você votaria?”. Havia apenas três alternativas: a favor, contra, indeciso. [...] As entrevistas foram feitas através de amostra aleatória simples sobre variáveis categóricas. Este tipo de amostra aleatória é aquela na qual todos os pesquisados têm a mesma probabilidade de serem selecionados. Ao mesmo tempo, como variável categórica, foram selecionadas as amostras, através das duas perguntas antecedendo a principal, pois era necessário saber se o cidadão residia de fato no município e se era eleitor” (Deucher, 2015).

Talvez, em decorrência de uma sequência de eventos interconexos, primeiro, é possível que a raridade dos estudos sobre o separatismo contemporâneo do sul do Brasil contribua para o ofuscamento do movimento sulista nas principais publicações que inventariam o separatismo no mundo.

Segundo, por seu turno, a inexistência de citações sobre Brasil meridional separatista nas publicações de impacto internacional contribui para que estudos detalhados sobre o tema não sejam desenvolvidos pela academia no Brasil.

Neste contexto, é inquietante o elevado número de dúvidas que surgem a partir do desconhecimento que temos sobre uma realidade tão importante para o habitante do Rio Grande do Sul, da região sul e para todos os brasileiros.

## **Conclusão**

A análise de uma base de dados composta por milhares de trabalhos publicados no Brasil e no mundo demonstrou que apenas 4 materiais buscaram estudar o separatismo da região sul, e ainda, 1 artigo tangenciou a temática em questão.

Do que é relevante para esta conclusão, dentro do grupo de 5 trabalhos encontrados, 2 contribuem significativamente para o registro de fatos experimentados pelo Rio Grande do Sul no que diz respeito ao separatismo.

Entretanto, apesar de importantes, estes trabalhos não conseguem preencher lacunas do conhecimento sobre os movimentos sociais separatistas do Estado gaúcho. Ambos os estudos têm dificuldade para demonstrar a conexão entre os elementos abordados com as origens e impactos do separatismo.

Assim, na maioria dos casos, são apresentadas análises culturais, étnicas e históricas que supostamente possuem uma conexão automática com o separatismo, enquanto esta conexão não é demonstrada.

Segue que este pode ser um caminho perigosos para a compreensão de uma temática complexa, pois a ligação de elementos que existem no Rio Grande do Sul, como o germanismo ou o tradicionalismo, pode não ser automática com o separatismo.

Ou seja, podem ser encontrados estudos que demonstram a existência e a influência do germanismo ou do tradicionalismo (entre vários outros elementos) na construção cultural do gaúcho. Entretanto, parece não haver um grupo de análises capaz de conectar este e outros elementos como o separatismo latente no sul do país.

De tal forma, os mais variados argumentos para explicar o fenômeno têm emergido no cenário nacional, levando indivíduos a acreditar que as bases do separatismo gaúcho são naturais, históricas, étnicas, econômicas, ou ainda, que não existem fundamentos para a autoproclamação dos gaúchos como um Estado independente.

Neste contexto, certo é que não sabemos quais são as temáticas profundas que explicam as origens, características e impactos do separatismo no sul do país. Pois, o que é conclusivo neste artigo é o reconhecimento do profundo desconhecimento que a academia possui sobre o separatismo no Rio Grande do Sul.

Assim, as consequências da ignorância sobre o tema são amplas, pois, quais são realmente as características dos anseios separatistas do sul do Brasil? Existe alguma violação grave dos direitos humanos que incide sobre a população gaúcha no que diz respeito à autodeterminação dos povos? Há algum tipo de discriminação do gaúcho no território brasileiro?

Embora os questionamentos acima possam parecer chocantes para um país acostumado a tratar de questões históricas e étnicas relacionadas à discriminação de outros grupos, como é o caso dos indígenas, certo é que o meio acadêmico não possui respostas para as questões sobre o separatismo gaúcho.

Logo, ainda que a opinião pública tenha um rebate pronto para estas perguntas, são escassos os parâmetros científicos que ajudam a sociedade brasileira a compreender esta problemática. E assim, considerando a existência de um grande número de pessoas que afirmam não acreditar em um projeto nacional, é razoável supor que algum nível de exclusão dos povos do Sul pode estar sendo experimentado por muitos cidadãos dentro do território brasileiro.

Diante do exposto, também é conclusiva a necessidade de uma investigação mais profunda que aborde outros níveis de análise sobre o tema, uma pesquisa sobre a configuração das diferentes noções que a sociedade brasileira possui sobre os movimentos separatistas do sul do Brasil.

Pois, é imperativo que se forneça subsídios para que a sociedade brasileira possa desenvolver formas de existência apropriadas para o Sul do país, bem como, para o Brasil como um todo.

## Anexo I

DEUCHER, Celso. (2017), Universidade de Évora [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <e-mail do autor - suprimido> em 10 fev.

*Descrição:* questionário respondido por Celso Deucher, um dos fundadores do Movimento “o sul é o meu país” e Secretário Geral do GESUL (Grupo de Estudos Sul Livre), em 10/02/2017.

(1) Número de associados, bem como, número de escritórios (comissões) do movimento;

R: Temos cerca de 28 mil associados, sendo destes cerca de 1 mil associados que mantêm financeiramente a instituição com uma pequena anualidade.

(2) Número de pessoas que trabalham diretamente na organização;

R: Trabalham diretamente e ativamente na organização cerca de 2.700 pessoas. Estas lideranças são oriundas das classes C, D e E, em sua maioria desprovidos de recursos financeiros, porém, imbuídos do mesmo sentimento de liberdade para a região Sul.

(3) Informações sobre o registro da instituição (CNPJ, endereço...);

R: A instituição está registrada conforme prevê a legislação brasileira inscrita no CNPJ nº 80.961.337/0001-02 com sede em Laguna/SC e sede itinerante em Passo Fundo/RS, onde reside nosso presidente atual. Buscamos também filiação a UNPO (União de Povos e Nações Sem Estado) nos próximos meses.

(5) Pesquisas sobre a vontade dos cidadãos da região formarem uma nação independente (igualmente, informações sobre metodologia e confiabilidade destas pesquisas);

R: As pesquisas vêm sendo realizadas desde 1990 no Sul do Brasil e inicialmente foram realizadas pelos institutos de pesquisa brasileiros, especialmente IBOPE, VOX POPULI e BONILHA. A partir de 1993, para consumo interno o Movimento passou a fazer suas próprias pesquisas anuais, sendo que em 2000 foi criado o GESUL (Grupo de Estudos Sul Livre) que assumiu a responsabilidade por estas pesquisas. A partir deste ano, foi profissionalizado a coleta de dados e o Gesul passou a usar a metodologia adotada pela Associação Brasileira de Pesquisa. Sobre a última pesquisa consultar, por gentileza, este link: <http://www.sullivre.org/pesquisa-revela-que-7332-dos-sulistas-apoiam-separacao-da-regiao/> . Também sugiro consultar este link que mostra a pesquisa que era realizada anteriormente, apenas nas capitais: [http://www.deolhonailha.com.br/florianopolis/noticias/\\_gesul\\_realiza\\_pesquisa\\_sobre\\_separatismo\\_em\\_florianopolis\\_neste\\_sabado.html](http://www.deolhonailha.com.br/florianopolis/noticias/_gesul_realiza_pesquisa_sobre_separatismo_em_florianopolis_neste_sabado.html) . Neles mantemos mais informações sobre a metodologia e confiabilidade das pesquisas. Em 2016 deixamos de fazer as pesquisas pela forma tradicional e unimos "marketing e pesquisa" criando o PLEBISUL, robustecendo as amostras e envolvendo cerca de 400 municípios e atingindo 86% da população eleitora da região Sul.

(7) Dados relativos ao plebiscito de 2016.



R: O evento realizado em 2016 não pode ser chamado academicamente de Plebiscito, visto sua metodologia. Trata-se de uma pesquisa de Opinião com amostra robusta. Em vez de um pesquisador na rua, colocamos URNAS em locais estratégicos das cidades, especialmente onde havia maior fluxo de pessoas e nossos ativistas convidavam os transeuntes a dar a sua OPINIÃO sobre o tema SEPARAÇÃO DO SUL com respostas fechadas em SIM e NÃO. Inventamos o nome PLEBISUL - CONSULTA POPULAR, para fugir das questões legais que o nome PLEBISCITO hipoteticamente teria no ordenamento jurídico brasileiro. Os resultados oficiais desta Consulta estão neste link: <http://plebisul.sullivre.org/Resultado/Index> . Para saber mais sobre a apuração e auditoria dos votos favor cadastrar-se no sistema e selecionar a opção Urnas do menu. Para ver resultados específicos de um município, microrregião, mesorregião ou estado, utilize o Filtro Geral localizado no Painel Geral.

## Bibliografia

ACKERMANN, Silvia R. (2009), *Quando preferir um samba ao hino nacional é crime: integralismo, etnicidade e os crimes contra o estado e a ordem social (Espírito Santo 1934-1945)*. Tese (Doutorado em Sociologia). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

AGENCIA ESTADO. (2016), “Grupo realiza consulta popular no sábado para separar região Sul do resto do País.” *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 set. 2016. Disponível em: <[http://www.em.com.br/app/noticia/politica/2016/09/29/interna\\_politica,809204/grupo-realiza-consulta-popular-no-sabado-para-separar-regiao-sul-do-re.shtml](http://www.em.com.br/app/noticia/politica/2016/09/29/interna_politica,809204/grupo-realiza-consulta-popular-no-sabado-para-separar-regiao-sul-do-re.shtml)>. Data de acesso: 13 de fev. 2017.

ALBUQUERQUE, Edu S. (1998), “O ‘Estado-Região’ Rio Grande do Sul: uma análise do regionalismo ‘oficial’ (e do não-oficial) gaúcho.” *Boletim Gaúcho de Geografia*, n. 23, p. 23-40.

ARRUDA, Gilmar. (2006), “O chão de nossa história: natureza, patrimônio ambiental e identidade.” *Patrimônio e Memória*, v. 2, n. 2, p. 110-125.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS. (2016), “Maiores Jornais do Brasil.” Disponível em: <<http://www.anj.org.br/maiores-jornais-do-brasil>>. Data de acesso: 13 de fev. 2017.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. (1985), *A Construção Social da Realidade: tratado de sociologia do conhecimento*. Petrópolis, Vozes.

BOMFIM, Ivan. (2016), “Longe Demais das Capitais? O Rock Gaúcho na Imprensa Brasileira.” *XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, São Paulo.

CASSINI, Simone A. (2011), “Conflito federativo: Relação intergovernamental e política educacional.” *Anais do 25º Simpósio Brasileiro e 2º Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação*, São Paulo.

DEUCHER, Celso. (2015) Pesquisa revela que 73,32% dos sulistas apoiam separação da região. 05 nov. Disponível em: <<http://www.sullivre.org/pesquisa-revela-que-7332-dos-sulistas-apoiam-separacao-da-regiao>>. Data de acesso: 13 de fev. 2017.

\_\_\_\_\_. (2017). Universidade de Évora [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <e-mail do autor - suprimido> em 10 fev. 2017.

ELÍBIO JÚNIOR, Antonio M. (2000). *Uma heroína na história: representações sobre Anita Garibaldi*. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

FORSTER, Nicolas. (2012). *Die südbrasilianischen Separatismusbestrebungen*. Dissertação (Mestrado em Ciência Política), Universidade de Viena, Viena.

GONÇALVES, Janice. (2006). *Sombrios umbrais a transpor: arquivos e historiografia em Santa Catarina no século XX*. Tese (Doutorado em História Social). Universidade de São Paulo, São Paulo.

GRIFFITHS, Ryan D. (2016) *Age of Secession: the international and domestic determinants of State birth*. Cambridge, Cambridge University Press.

HEWITT, Christopher; CHEETHAM, Tom. (2000) *Encyclopedia of modern separatist movements*. Santa Barbara, CA, ABC-CLIO.

KUHN, Thomas. (2011). *A Estrutura das Revoluções Científicas*. São Paulo, Perspectiva.

LARA, Gabriela. (2016). Em plebiscito informal, 95% votam a favor da ideia de separar Sul do restante do Brasil. *Estadão*, São Paulo, 05 out. Disponível em: <<http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,em-plebiscito-informal-95-votam-a-favor-da-ideia-de-separar-sul-do-restante-do-brasil,10000080341>>. Data de acesso: 13 de fev. 2017.

LUVIZOTTO, Caroline K. (2009). *Cultura gaúcha e separatismo no Rio Grande do Sul*. São Paulo, Editora UNESP.

\_\_\_\_\_. (2003). *Etnicidade e Separatismo no Rio Grande do Sul*. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais), Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília.

MACHADO, Wagner. (2016). Movimento fará plebiscito para separar região Sul do Brasil. *Estadão*. São Paulo, 26 jul. Disponível em: <<http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,movimento-fara-plebiscito-para-separar-regiao-sul-do-brasil,10000065079>>. Data de acesso: 13 de fev. 2017.

MANNHEIM, Karl. (1986). *Ideologia e Utopia*. Rio de Janeiro, Guanabara.

MATTOS, Litza. (2016). Esperança de separatistas renasce no país após Brexit. *Super Notícia / O Tempo*, Belo Horizonte, 15 jul. Disponível em: <<http://www.otempo.com.br/capa/brasil/esperan%C3%A7a-de-separatistas-renasce-no-pa%C3%ADs-ap%C3%B3s-brexit-1.1338246>>. Data de acesso: 13 de fev. 2017.

MENASCHE, Renata. (1993). Gauchismo: tradição inventada. *Estudos Sociedade e Agricultura*, n. 1, p. 22-30.

MEYER, Diogo C. (2013). A Construção de Identidades Regionais na Copa Libertadores. *Anais da XI Semana de Ciências Sociais*, São Carlos.

MINAHAN, James B. (2016). *Encyclopedia of Stateless Nations: Ethnic and National Groups around the World*. Santa Barbara, CA, Greenwood.

MORAES, Pedro R. B.; SOUZA, Marcilene G. (1999). Invisibilidade, Preconceito e Violência Racial em Curitiba. *Revista de Sociologia e Política*, n. 13, p. 7-16.

OLIVEIRA, Pedro C. (2014). O ódio aos nordestinos e as identidades neofascistas brasileiras no white rock (1990-2010). *Boletim Historiar*, n. 3, p. 53-62.

OLIVEN, Ruben G. (2006). *A parte e o todo: A diversidade cultural no Brasil-nação*. Petrópolis, Editora Vozes.

PEREIRA, Neli. (2016). Em plebiscito informal, 95% votam pela separação da região Sul. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 04 out. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/10/1819913-em-plebiscito-informal-95-votam-pela-separacao-da-regiao-sul.shtml>>. Data de acesso: 13 de fev. 2017.

REITZ, Rishab. (2016). Orientalism and Brazil's Colonial Heritage. London School of Economics and Political Science. *Working Paper*, n. 1.

RIBEIRO, Darcy. (1995). *O povo brasileiro: evolução e o sentido do Brasil*. São Paulo, Companhia das Letras.

RISÉRIO, Antônio. (2016). Separatismo à brasileira. *O Globo*, Rio de Janeiro, 01 ago. Disponível em: <<http://noblat.oglobo.globo.com/artigos/noticia/2016/08/separatismo-brasileira.html>>. Data de acesso: 13 de fev. 2017.

SAMPAIO, Alexandre A.; VEDOVATO, Luís R. (2016). Out for the money: a legal analysis of economic claims for secession in Brazil. *The International Journal of Human Rights*, v. 20, n. 8, p. 1161–1176.

SCHLINDWEIN, André; JOHN, Valquiria M. (2016). The interaction with the news: an analysis of the public behavior on Radio Cidade AM of Brusque's website and fanpage. *Estudos em Comunicação*, n. 22, p. 165-188.

SEGATA, Jean. (2007). *Lontras e a construção de laços no Orkut*. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

SHIKIDA, Cláudio D.; FARIA, Fernanda R. F.; ARAUJO JR, Ari F. (2014). Plebiscito e Criação de Novos Estados: o caso do Pará. *EALR*, v. 5, n. 1, p. 1-21.

SOUZA, Celina. (2002) Brazil: The Prospects of a Center-Constraining Federation in a Fragmented Polity. *Publius: The Journal of Federalism*, v. 32, n.2.

SPERB, Paula. (2016). Em plebiscito informal, 95% votam pela separação da região Sul. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 04 out. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/10/1819913-em-plebiscito-informal-95-votam-pela-separacao-da-regiao-sul.shtml>>. Data de acesso: 13 de fev. 2017.

STEPAN, Alfred. (2000). Brazil's Decentralized Federalism: Bringing Government Closer to the Citizens? *Daedalus*, v. 129, n. 2, pp. 145-169.

ZAVERUCHA, Jorge. (1998). *Sarney, Collor, Itamar, FHC e as Prerrogativas Militares (1985-1998)*. Latin American Studies Association, Chicago, Illinois.